

## **ATIVIDADES DE AVENTURA NA GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A NATUREZA AMAZÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Jandre Santiago Amorim de Araujo<sup>1, x</sup>, Jucicleia Rabelo de Jesus<sup>1</sup>, Vanderlan Santos Mota<sup>1</sup>**  
**(<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Av. Carvalho Leal, 1777, Cachoerinha, Manaus, Amazonas, 69065-001, Brasil; <sup>x</sup>jandrearaujo97@gmail.com)**

As atividades de aventura na educação básica, têm se mostrado um potencial agente na formação integral dos alunos no que diz respeito a cultura corporal de movimento. Entretanto, alguns fatores contribuem para essa escassez na educação, em especial, a formação e capacitação do profissional em educação física, que requer além de um ensino de qualidade que lhe confira competência na realização de atividades de lazer e aventura, as vivências/experiências durante a graduação. O objetivo desse trabalho foi proporcionar aos acadêmicos do curso de educação física da Universidade do Estado do Amazonas a vivência das atividades de aventura em meio a natureza. Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciados pelos discentes durante a disciplina de “recreação e lazer em meios naturais” no ano de 2023/2024, relatado por um dos autores que era monitor da respectiva disciplina. Os participantes foram 25 alunos devidamente matriculados na disciplina e 2 monitores. Foram feitas várias intervenções no ambiente externo da universidade, entre elas, a do dia 07 de dezembro de 2023 no EcoForest Adventure, um parque privado na floresta amazônica nos arredores de Manaus. As atividades de aventuras desenvolvidas no parque foram: trilha, escalada, tiro com arco, slackline, tirolesa, canoagem e mergulho. Assim que chegamos no local o proprietário nos fez um breve relato sobre as regras e das atividades que iriam acontecer, primeiramente, foi uma trilha de 3km pela floresta, no decorrer do trajeto tínhamos certas paradas a qual, conhecíamos mais sobre a fauna e flora do bioma amazônico. Para uma maior vivência das práticas, a turma foi dividida em dois grupos, onde um grupo foi para a escalada e o outro no tiro com arco em seguida faziam a troca de estação. Após a pausa para o almoço, seguiu-se com as atividades em grupo, um para o slackline e outro para tirolesa, posteriormente, realizavam a troca. As duas últimas atividades foram feitas na água (canoagem e mergulho) momento esse, muito apreciado pelo lazer dos acadêmicos. Importante salientar sobre as medidas de segurança com o uso dos equipamentos e da presença de um profissional durante as atividades. Destacamos também que além de usufruir das atividades de aventura, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer os equipamentos de segurança e de manuseá-los, visto que, eles empregavam os equipamentos nos colegas trajando as cadeirinhas, capacetes, colete salva-vidas e etc., no decorrer das atividades. São momentos agradáveis assim, que os acadêmicos desenvolvem suas práxis para se tornar um profissional qualificado, e que posteriormente possa vim pôr em prática tudo que viveu e aprendeu durante a graduação. Elencamos também, sobre os valores adquiridos pelos praticantes em experimentar essas modalidades de risco “controlado” como superação, cooperação, amizade, o trabalho em equipe e a consciência ecológica, pois estas propiciam o sentir integrado com a natureza. Concluímos que, além de proporcionar a vivência nas atividades de aventura, conseguimos despertar a curiosidade e o interesse nessas práticas não tradicionais da educação física brasileira, abrangendo ainda mais o repertório motor e pedagógico dos acadêmicos de educação física da UEA.

**Palavras-chave:** Atividades de Aventura; Formação Superior; Educação Física.

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

SANTOS, A. H. S dos; FAVACHO, K. M.; SOUZA JUNIOR, R de; FROZ, M. L. do N.; MOTA, V. S. BNCC e as Práticas Corporais de Aventura: experimentação em foco. FIEP BULLETIN **Special Edition** – ARTICLE I –. v. 91, p. 28–31, 2021.

NOBRE, J. N. P. Atividades escoteiras adaptadas a atividades de aventuras em Organização não governamental: um relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Atividade de Aventura; Congresso Internacional de Atividade de Aventura, 12.; 15.; 2016, Lavras, **Anais...** Lavras, 2016, p. 19.